

A RAZÃO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director e Editor, DR. DAVID DE OLIVEIRA

N.º 43 do 1.º Ano

Redacção e Administração, Rua de Francisco Aguiar, 4

Guimarães, 16 de Novembro de 1923

Comp. e impressão, Empresa de Publicidade—FAPE

11 de Novembro de 1918

Ditaduras

O Orfeon de Guimarães

Cinco anos volvidos sobre o armistício!

Esperanças e desolações; alegrias e tristezas; lágrimas e risos; noivados e pesados lutos; Pátrias glorificadas e Pátrias humilhadas; tréguas, bonanças...

Ressurgimento do Direito e da Justiça; emancipação de ofendidos a ofensores; suprema aspiração de raças, *tratados não são papéis*—respeitam-se.

Domínio da Luz—Verdade sobre a Treva—Fantasma; Deus dominando Satanaz; abutre vencido pela ave inofensiva; Ursos orgulhoso da sua força.

Regresso ao lar, do filho pródigo; vèrgeis florindo à custa de carne e sangue; alêlua na terra e paz nos corações...

Socego e trabalho; povos vivendo a sua vida íntima, embora preocupada.

Caridade... negócio

Há em Guimarães uma instituição—a mais benéfica—que tem marcado não só pelo muito que faz em favor dos pobres, mas também, porque sendo uma instituição quasi desconhecida, tem mitigado muita fome e muitas lágrimas a muito envergonhado, há já uns bons pares de anos.

Pois, caros leitores; essa instituição precisou, para cumprir o seu mister, de angariar milho para os seus beneficiados a trôco, é claro, de dinheiro.

Dirigiram-se a diversos proprietários, e um dêles, considerado hoje o mais rico—*católico... de borla e opa*—prontificou-se a ceder cem alqueires. Até aqui, muito bem.

Mas agora (isto até dá vontade de ser bolchevista) ouçam o resto:

—Querem saber quanto levou por cada alqueire?

VINTE ESCUDOS!!!...

Isto para uma instituição de caridade!

Só agora acordou?!...

O snr. Administrador, segundo nos dizem, amuou pelo facto dos Empresários dos Teatros requisitarem os piquetes de Bombeiros sem o consultar, ou seja o mesmo que dizer, sem lhe ligar meia.

S. Ex.ª (mais uma vez furibundo e onnipotente) disse que, quando falhasse a água na canalisação, mandará fechar as casas de espectáculo.

—Então só agora acordou?!...

Então o Código Administrativo já não é letra morta?! Já se convenceu de que uma das suas atribuições é «zelar pela segurança pública em casos de sinistros ou incendios»?!...

Bolas, snr. Administrador.

Que vantagens advirão para o povo espanhol da supressão do juri? Instituição de reconhecido valor moral e social, como já no seculo XIII se pensava, instituição que nasce da necessidade de pôr cõbro aos abusos dos tais julgamentos sumários, quem pôde elogiar o homem que se vangloria de a ter suprimido?

Que se louve aquele que no elevado espirito de purificar a justiça evitasse que no juri entrasse quem dêle não soubesse as funções, concorda-se; mas que se aponte como medida salutar a simples *extirpação* do juri, acho forte. Só um ditador seria capaz de tanto; só quem de justiça não tem ideia alguma poderá aplaudir tal gesto.

E tudo isto para que? Talvez para se justificar daquela necessidade em que se vê, ou quer vê, de chamar todos os delitos à jurisdição militar *com processo sumarissimo*.

Eu não sei até onde foram os erros do juri na monarchica Espanha; não sei também até onde iam os defeitos da sua organização num país em que só agora se obriga o pessoal militar a envergar a farda durante o tempo de serviço; Mas é de supor que essa *sumarissima* justiça de que se lançou mão não dê frutos melhores dos que até aqui se colheram. Se ela nunca deu bons resultados...

Enfim, dessa série de medidas apontadas, a maior parte por realizar, nada se vê que denote a *água*, antes o que já foi feito nos mostra que bem pouco é preciso para que um homem se dê arrogantemente foros de ditador.

Todo esse saneamento, toda essa ordem, toda essa disciplina se tem alcançado noutros Estados sem ditaduras nem jurisdição militar. E quanto a administração, ainda não vimos que algum *peixe grande* caísse nas malhas ditatoriais.

De todo este quadro exposto pelo snr. Vasco Tovar, que sujeitamos a apressada análise, uma conclusão se impõe desde já: na Espanha monarchica estava tudo por fazer. Não havia justiça e a ordem era um mito. Não havia administração e a disciplina estava pelas horas da morte. Ninguém poderá dizer que a culpa era da Republica, tanto mais que a escolha dos ministros compete ao rei, e estes—os ministros—só operam com a sanção régia.

De modo que, se ali, em Espanha, oligarquias politicas se formaram e se para as destruir, foi necessário fazer a oligarquia militar, disso não tem culpa a Republica.

De resto, está certo. A politica é um cancro quando os politicos se fazem politiquinhos; o exército não deve ter politica. Está bem. Mas então como apoiar o exército arvorado em partido?

¿ Não seria melhor que êle emprestasse a sua força a um govêrno de homens capazes?

Dório.

ENTRE ÊLES

MADRID, 10—No Casino de Guadalajara fez uma conferencia sensacional o ex-ministro Osorio Gallardo, ácerca do momento politico hespanhol. Entre o que disse, frisou que se o passado voltasse, a Hespanha difficilmente sobreviveria á sua restauração. Citou quaes os pecados dos politicos hespanhoes, que disse não serem mais imoraes que os dos outros paizes do mundo. Ocupou-se da submissão dos funcionarios publicos ao novo regimen, e ao tratar do caciquismo, notou que são inúteis todas

as disposições que a «Gaceta» publique ou venha a publicar, pois desde que todos os hespanhoes se não regenerem individualmente, o seu esforço é nulo.

«Não ha nação—apontou Osorio Gallardo—que não tenha partidos politicos. O que é preciso é que sejam bons e uteis.»

Aplaudiu o facto do Directorio haver prescindido dos fuzilamentos pedidos pelos fanaticos. Lamentou o exemplo dado pelo exercito com o golpe de Estado, igualmente lamentando que a Hespanha, de momento espere tudo de Primo de Rivera, como se ele fôsse um Messias.

«O Directorio destruirá muito,

e nada construirá—prevê Osorio Gallardo—e bem cedo nos encontraremos todos em face do irremediavel.»

Lembrou seguidamente que se devem suprimir os privilegios de que desfruta o elemento armado.

E depois de se alargar em varias outras considerações, terminou por dizer que «se não houver o concurso de muitos e publica controversia o exercito inutilisar-se-ha, arrastando a monarchia a uma queda certa.»

Do «Seculo».



Segundo nos informam, o Orfeon de Guimarães existe ainda, tendo já iniciados os ensaios, para, na próxima Primavera, levar a efeito diversos passeios projectados, e entre estes, um a Lisboa.

Congratule-nos tal noticia, tanto mais que é honra para Guimarães, e não só merece toda a simpatia tudo o que seja para engrandecimento da nossa terra, mas até o nosso apolo.

AVANTE, POIS, ORFEONISTAS E ÓXALÁ QUE UM VOSSO NOVO TRIUNFO, SEJA MAIS UM TRIUNFO PARA GUIMARÃES.

Kermesse

Realizou-se no passado domingo, no recinto onde esteve instalada a Exposição, uma Kermesse—a última festa dos expositores—cujo produto deve reverter a favor das casas de Caridade.

Festa simpática, ela é bem a sintetisação do sentimento do nosso povo, altruista e amigo de bem-fazer, generoso no significado mais amplo da palavra.

Aos expositores, os nossos melhores elogios.

O senhor Costa

De direito, caro «Ecos», o doutor pertence ao senhor Afonso Costa.

E, note o colega, se ha doutores dignos de tal nome—que os ha felizmente—Afonso Costa é um. Lá se o colega entende que os doutores são todos como os exemplares da *casa*... agradeçamos a justa cortezia.

EXPEDIENTE

Indo dar-se inicio á cobrança das assinaturas do segundo semestre, pedimos a todos os nossos assinantes que satisfaçam prontamente as respectivas quantias pelo que lhes ficaremos muito reconhecidos.

LÊDE E PROPAGAI

«A Razão»

TRISTEZAS

Passou em 11 o quinto aniversário da assinatura do armistício.

Rota a linha formidável de Hindemburgo, declarada a *débacle* monumental da Austria, da Bulgaria e da Turquia, a Alemanha orgulhosa teve de ceder perante o esforço sobre-humano dos Aliados.

Respirou toda a Humanidade, e até a Morte estava já cansada de tanto ceifar de vidas.

Portugal era do numero dos Aliados. Soldados valentes da nossa terra tinham tombado ás centenas nos campos de Flandres e da Africa longinqua, outros comeram o duro pão do exílio entre os arames farpados dos campos de prisioneiros da Alemanha. O mundo inteiro acordou do sonho mau, e nós rejubíamo-nos então.

Isto, porém, foi em 1918.

Breves cinco anos passados, o que por sobre a memória sagrada dos mortos, por sobre os sofrimentos dos mutilados e prisioneiros se estendeu, foi, sómente, tristemente, o manto da ingratidão.

Tout passe, tout casse, tout lasse. Foi como se não tivesse passado pela terra, o cataclismo imenso que durou de 1914 a 1918, que dizimou milhões de vidas nos continentes e nos mares. Vivemos na era do egoísmo grosseiro, que faz esquecer sacrificios generosos; na era dum comodismo interesseiro, que tem por apanágio o desprezo pelos que lutaram; na era duma depressão de caracter

só comparavel á depreciação da moeda.

O 11 de Novembro passou como qualquer outro dia, sem evocações, sem preitos de saudade por aqueles que deveriam ser santos no *Flos Sanctorum* da Patria Portuguesa.

E quando a Patria assim se esqueceu dos seus filhos, nesse mesmo dia os devotos de Baccó não se esqueceram de festejar o S. Martinho com tigeladas de vinho e pançadas de castanhas.

Eu, felizmente dos que tomei parte na Guerra desde o seu início, bem imaginei que a nossa participação seria acima de tudo um repelão a acordar a Ração e fazê-la viver daquela vida antiga das descobertas e das conquistas. Mas nestes cinco anos, só obliquei a certeza triste da inutilidade do sangue que se derramou e dos sacrificios que se passaram.

Heróis de Portugal que dormis á sombra dos cruzeiros da Flandres ou por entre os areais vermelhos de Africa, depressa Vos esqueceu a Patria e aqueles a quem com o Vosso sacrificio deste o bem estar é o alivio da hora presente, não se lembram já do que Vós fostes.

Quem porém Vos não esquecerá nunca, serão aqueles que vossos companheiros e camaradas não tiveram ao menos a felicidade de tombar para sempre no campo sagrado do esquecimento.

Novembro de 1923.

LÊDECÊ.

Será possível?

Que o snr. Administrador do Concelho ainda se conserve no lugar, depois do snr. Governador Civil ter pedido a sua demissão? E'. A lógica foi sempre uma batalha.

—Que continuem escacendo os ovos no Mercado? E'. A exportação dá mais lucro do que a necessidade do consumidor.

—Que a Camara deixe amontoar lixo nas ruas, como, está sucedendo na taverna da Rua 5 de Outubro á Rua Elias Garcia?

—Que a limpeza da Cidade se faça, como num dos últimos sábados, ás 21 horas?

—Que Guimarães continue sem policia e a imora-

lidade vá aumentando a passos agigantados?

—Que o sur. Tesoureiro de Finanças ganhe para cima de 15 mil escudos sem nada fazer?

—Que em cada mês receba, á custa dos desgraçados empregados nada mais nada menos de 900 escudos?

EXPEDIENTE

Indo dar-se início á cobrança das assinaturas do segundo semestre, pedimos a todos os nossos assinantes que satisfaçam prontamente as respectivas quantias pelo que lhes ficaremos muito reconhecidos.

Quentinhas e boas!...

«PARIS, 14—Telegrama de Viena d' Austria, diz ter falecido, ali, D. Duarte Nuno, pretendente á Coroa de Portugal. Dizendo como herdeiro do futuro trono, sua tia D. Aldegundes.—Fantastico».

Será verdade o que diz A Haya á última hora, De ter D. Nuno, o petiz, Falecido há pouco lá fora?

Mais uma desgraça tremenda Pra este país malfadado, Que, no mundo, já via a senda Dum futuro desafogado.

Chorai, Miguistas a sorte, Tão dura de tal criança! Que, da vossa numerosa coorte, Era a mais excelsa esperança;

Mas se a tia D. Aldegundes (Que p'lo nome se vê ser boa, E' filha dum Conegundes, E neta dum hort'loa) Teve o endosse da Coroa Dos bravosmilhares de Fagundes

Teremos então, pela certa, Com a jovem Mussolina, *Sumatinas* (1) de nalga aberta E *Facistas* d'alma telina, Que, com ícino p'la buzina, Nos porão as tripas alerta;

A não ser que o ruivo Bentinho, De carapinha á marafona, Queira p'ra si só, o anjinhol! Todo o óleo da Mamona.

O Pregoeiro.

(1) Feminino de S umatens, nome porque são conhecidos em Portugal, ilhas, colónias e Brazil os adeptos do nosso compadre Mussolini e do nosso primo Rivera.

Secção Alegre

Bocage tem que oferecer alguma coisa á sua amada.

Sem vintem, pensa e resolve-se. Entra na pastelaria e pergunta:

—Quanto custa cada pastel de carne?

—Trinta reis, responde o caixeiro.

—Embrulhe então uma duzia!...

Recebido o embrulho, Bocage que vê outros bolos mais apetitosos, diz para o caixeiro:

—Olhe lá; aqueles outros de nata, a como são?

—Ao mesmo preço.

—Então dê-me cá antes uma duzia de nata, que eu dou-lhe em troca estes de carne.

Satisfeito o pedido, Bocage recebe os pasteis de nata, entrega os de carne e apronta-se para sair.

—Perdão, diz o caixeiro. V. S.ª ainda não pagou!...

—Como é isso? replica Bocage,

—Sim, V. S.ª não me pagou esses pasteis de nata que ahí leva!...

—Oh, seu parvo, então não lhe dei os de carne em troca destes?

—Mas V. S.ª ainda não pagou os de carne?...

—Como quer V. que eu lhós pague, se os não levo?!...

E saiu lépido, enquanto o caixeiro ficava a matutar no caso, murmurando: Tem razão!...

Pátria e... politica

A hora que passa, tremenda de maus prenuncios, aflige e inquieta, quando não desalenta e revolta! Infilidade de causas tem contribuido para a angustiada situação em que o país se encontra mas, de entre elas, não queremos deixar passar isenta a politica, melhor, a má-politica, a grande *alcoileira intriguista*, essa politica de afilhados e padrinhos, enrredilhadeira e endemoninhada.

Esta politica é, todos o sabem, uma herança que nos vem da monarchia e que, não obstante isso, muitos republicanos de pé para a mão dela usam e abusam, menos por inconsciencia que por interesses pessoais, razão por que a esses podemos chamar, sem receio de falsos testemunhos, criminosos, no mais requintado significado do termo!

Para eles a palavra «Pátria» não tem significado; Conhecem a «gamela», conhecem o «venha a nós» e desconhecem tudo e todos. Riem quando ouvem falar no seu semelhante e esse riso cínico é toda a sua alma.

—Os males da Pátria?!

Estes políticos são individuais e não colectivos; singulares, não plurais!

Eles e só eles. O cerebro e o coração deram lugar a um estomago... para lutar! Não os tem e um inimigo inimigo para eles é o que lhes tolhe uma vasa, o que lhes dificulta ou inutilisa qualquer *trabalhinho*.

Não conhecem — porque os não tem — amigos! Os amigos são eventuais e de momentos. Negócio feito... amigos na rua.

—A vida é isto, dizem, a vida é isto!

«Fantomas da politica, refalsados bandidos, mestreis enganadores!

Basta!

A hora que passa, trágica e sombria, é bem o eco do Calvário!

A «Pátria» caminha de cruz ás costas.....

Judas! «Larga o dinheiro da traição».

Ladrões! entregai o sangue a Portugal!

X.

Assinaí a «A Razão»

Crónica Sportiva

No dia 11 do corrente devia o 1.º team do «Vitória» jogar em Braga com o «Sporting».

Devido a um desarranjo que feve nas Taipas o camion que levava os jogadores vimaranenses, estes não puderam comparecer á hora oficial do desafio, razão porque foi marcada uma vitória ao «Sporting».

Lamentamos profundamente o desastre sucedido e lamentamo-lo sobretudo porque, segundo nos consta, há já por aí umas linguinhas que se aproveitam do facto para criticarem a direcção do Club, que, culpa alguma pode ter do sucedido.

Felizmente que parece ter sido resolvido aproveitar d'ora avante um meio de condução dos jogadores menos incomodo e menos sujeito a este género de demoras, embora muito menos económico.

Aproveitamos a ocasião para aqui mostrarmos a nossa concordancia com a maneira de proceder da direcção do referido Club e saudá-la pelo muito que em favor do sport vem fazendo numa terra, onde a maioria das iniciativas se perde perante a apatia quasi geral do meio.

Tudo quanto a direcção deste Club tem conseguido (e já não é pouco) representa muito trabalho, muito esforço, muito sacrificio e muito boa-vontade que muito nos apraz aqui reconhecer. Continue ela a sua acção sem desfalecimentos e dentro em pouco tempo poder-se-ha orgulhar do muito com que contribuiu para a difusão em Guimarães do sport.

Apesar de chegarem tarde, os jogadores vimaranenses jogaram um desafio com o 1.º team do «Sporting».

Venceu o último team por 2 goals a 0.

Não pudemos assistir a este desafio, mas é com o maior prazer que dizemos aos nossos leitores que fomos informados por muitas pessoas que a êle assistiram, que os rapazes vimaranenses desenvolveram um jogo muito bom que causou a melhor impressão no meio sportivo bracarense.

Segundo nos consta, ha até muita gente em Braga que muito receia pelo que virá a acontecer na 2.ª volta do Campeonato, indicando o «Vitória» como o adversário mais perigoso para o «Sporting», que é considerado o mais forte team minhoto.

De atender é que ao «Vitória» faltaram, como no primeiro desafio, as duas pontas que por motivos vários não tem podido jogar e que são dois elementos de muito valor, tendo sido substituidas por jogadores de categoria inferior.

Lembramos á direcção do «Vitória» que não deve, por principio algum, descurar o treino do team de 2.ª categoria, procurando promover o mais brevemente possível desafios deste team com os restantes teams vimaranenses, o que se não tem feito, naturalmente por o Campeonato do Minho ter absolvido todas as atenções, o que não deve ser.

No próximo domingo jogará em Braga, o team vimaranense com o do «Triunfo de Barcelos», para o Campeonato do Minho.

E' de prever que o «Vitória» fique vencedor.

* * *

Por falta de espaço, ainda hoje não diremos nada acerca do concurso de sports atléticos que «A Razão» anda promovendo.

Será no próximo número.

VIRIATO.

EM ANGOLA

Conforme prometemos, vimos hoje fazer mais algumas considerações sobre o volume recebido: «Recursos da Sociedade Agricola Industrial de Angola Limitada».

Logo de começo se nota que a demarcação dos 150.000 hectares de terreno destinado a esta Sociedade, foi cuidadosa e inteligentemente orientada. Efectivamente os cinco mapas que iniciam o texto do citado volume, mostram-nos que houve a preocupação constante de demarcar de forma a deixar simplificada o problema das comunicações, egual interesse merecendo a parte respeitante ao clima e a salubridade das zonas a explorar.

Os meios de comunicação com o litoral são já hoje relativamente fáceis, para as zonas de exploração escolhidas, e mais ainda num futuro proximo, pelo incremento que tem tomado a construção de estradas e de caminho de ferro.

O regimen fluvial de todas as concessões é excelente, e o predomínio de altitudes de 1.400 a 1.600 metros torna-as de uma salubridade que garante a estabilisação do colono europeu.

Sob o ponto de vista agricola, os boletins de analyses das terras elucidam-nos sufficientemente, deixando-nos antever o exito duma exploração bem cuidada num solo onde existe uma energia creadora latente, que só espera uma lavoura intensa para se traduzir em incalculáveis riquezas.

Sobre pecuaria, basta a apresentação das grandes lezírias do nucleo do planalto de Malange, para assegurar um optimo de condições favoraveis ao seu desenvolvimento.

Aliamos a tudo isto a grande riqueza floresta, e as herbas e quedas d'agua onde se poderá encontrar a força motriz de todos os sistemas de maquinas, e a industrialisação de todos os productos e sub-productos dos diferentes ramos de exploração, e teremos um conjunto de factores, qual deles o mais precioso, a valorisar um empreendimento que é na realidade digno da nossa melhor atenção.

O problema da mão d'obra um dos de mais difficil solução, enfrentou-o a S.A.I.A.L. duma forma verdadeiramente conforme os modernos principios que regulam o trabalho indigena.

São do conhecimento de todos nós as campanhas feitas contra os interesses colonias portuguezes por aqueles a quem não convem o alargamento da nossa acção colonisadora. Essas campanhas foram sempre duma injustiça flagrante, por quanto os portuguezes, tendo tomado a avauçada no movimento pró-libertação dos escravos, em que donodamente trabalharam desde 1836 a 1875, mostraram sempre no seu trato com o in-

digena uma brandura de costumes e um desejo de o instruir e civilizar, de que ainda hoje restam provas irrefutaveis.

A assistencia moral e material ao indigena, estudou a a SAIAL em todos os seus aspectos, enquadrando-o nos grupos competentes da sua organisação tecnica.

Não podemos deixar de mencionar, como condições naturaes que favorecem esta Empreza, sobretudo na parte respeitante ao nucleo do Quanza Sul o numero de individuos da circunscrição que não é inferior a 15000. O numero de individuos validos da jurisdicção do posto da Sanga, pode avaliar-se em 5000, a dentro das concessões da S. A. I. A. L. ou nos seus limites.

Por todas estas considerações ao de leve traçadas, podemos concluir o alto valor duma Sociedade que se propõe trabalhar intensamente a bem do futuro de Portugal. Neste empreendimento cabem todas as boas vontades, e oxalá assim o compreendam todos aqueles que desejam para a nossa querida Patria melhores dias.

Não pretendemos nós com isto atrair para Angola um corrente emigratorio tão forte, que nos levasse ao triste resultado duma carencia absoluta de recursos para a sua boa distribuição e fixação; mas tão somente desejamos esclarecer o interessados afim de obtermos uma emigração consciente.

Os meios officiaes tendentes a este fim, que pecaram sempre pela falta de coordenação dos seus diferentes elementos, tomou nestes ultimos tempos uma feição prometedora de bons resultados. Não basta efectivamente fornecer ao colono portuguez, trabalho agricola, no intuito de alcançar que ele, cultivando e produzindo, se fixe á terra e a povoe e desenvolva.

É preciso o indispensavel não descurar outros factores importantissimos da colonisação, como sejam as vias de comunicação, estradas e caminhos de ferro, das zonas a explorar, e o maximo desenvolvimento dos serviços de assistencia.

Folgamos em registar que o Alto Comissario encarou este difficil problema em seus aspectos e os orçamentos provinciaes assim o demonstrem, incluindo verbas importantes para todas as despesas de colonisação.

A provincia precisa de 100 a 150 mil colonos dentro de poucos anos assim o afirmou ha pouco o general Norton de Matos. E convencido desta necessidade, todo o seu esforço tem sido no sentido de preparar os elementos indispensaveis para que se torne possivel a fixação do colono.

Aliada á acção official é no mesmo sentido, encontra-se a de varias Emprezas que ult-

mamente se tem constituído em Angola.

Entre todas queremos distinguir a Sociedade Agricola e Industrial de Angola Limitada, pela forma inteligente com que organisoou todos os seus serviços. O problema da colonisação mereceu-lhe uma atenção especial e fundamentou todo o seu trabalho partindo do principio de que o crescimento e aperfeiçoamento da população constitua a base efectiva e vital da actividade colonisadora. E sendo assim, ella procurou por um lado, fixar os elementos capazes da raça superior, por outro conseguir a melhoria de condições de vida e o desenvolvimento das aptidões das raças a civilisar.

A S. A. I. A. L., que neste momento está tratando da sua financiamento indispensavel para o aproveitamento integral dos 150 mil hectares de terreno que possui no Quanza Sul o Planalto de Malange, é digna do nosso melhor acolhimento pelo esforço produzido a bem do desenvolvimento da nossa Provincia de Angola.

Empreendimentos desta natureza, que a par da questão economica, não descuram o objectivo patriotico, provam que a raça portuguesa se encontra ainda apta a viver pelas suas forças proprias, e a occupar um lugar de destaque no concerto geral das Nações.

SHELL

Gasolina
Petroleo
e Oleos

LÊDE E PROPAGAI
«A Razão»

Productos
SHELL
Os melhores

Estabelecimento de Fazendas Brancas e Minderes
DE
Matos, Teixeira & C.ª
66 - Praça de D. Afonso Henriques - 66
GUIMARÃES

Officina de vassouras e escovas de piassaba e espanadores de cabelo

— DE —
Clementino Machado

Mêdêlo — F A F E

Concerta só as vassouras fabricadas nesta officina

FARMACIA NORMAL DE GUIMARÃES

— DE —
Manoel Jesus de Souza

17, Praça D. Afonso Henriques, 20

Laboratorio de productos quimicos e especialidades farmaceuticas; solutos esterilizados, cuidadosamente doseados.
Aviamento escrupuloso de receita medico e com productos escolhidos recebidos directamente do estrangeiro.

GRANDE STOK DE ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS.

Posto de socorros: } Mutuaidade Portuguesa
O Trabalho

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

6 -- Rua do Largo do Corpo Santo -- 6, 8.º

INSCREVENDO-SE

NA

Mutualidade Geral de Seguros

O patronato coloca-se a coberto de todas as responsabilidades da lei de desastres no trabalho, a troco dos menores encargos.
: LUCROS DIVIDIDOS POR TODOS OS SEGURADOS :
que serão no mesmo tempo sócios da empresa

Director-Delegado em Guimarães:

Miguel Antonio Neves Janeiro.

Fernandes Guimarães & Irmão, Sucessores

RUA DA REPUBLICA, 88 a 92 --- GUIMARÃES

DEPOSITO DA POLVORA DO ESTADO

Vidraria, cristais e louças. Tinta, ólios, vernizes e cimento. Artigos para caçadores.
Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatorio

PREÇOS SEM COMPETENCIA

V A G O

Quereis vestir bem e pelos ultimos figurinos? Visitai a

Alfaiataria Progresso da Moda

— DE —

Gaspar Lopes Ribeiro

Rua da Republica, 93 -- 97

GUIMARAES



GUARDASOLARIA VIMARANENSE

Martins, Faria & C.^a, L.^{da}

54, Largo do Prior do Crato, 54 — (Junto ás escadinhãs)

Deposito de guardasois e chapéus. Concertam-se os mesmos

Vendas por junto e a retalho

Casa Penhorista Vimaranense

Fundada em 1880

Propriedade de PEIXOTO, ROCHA & C.^a

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da Republica, 144 — GUIMARAES

Antiga Casa Alemã

DE

Cardoso & Irmão

GUIMARÃES

Modas e miudezas

Fazendas brancas

LANIFICIOS

Antiga mercearia e Confeitaria

DA PORTA DA VILA

DE

Antonio de Sousa Guise

Deposito de Vinhos da Companhia Vinicola e Aguas Sameiro

24, Rua da Republica, 28 — GUIMARAES

Ferragens, Cutelarias e Pentas

DE

A. J. Ferreira da Cunha

38, Praça D. Afonso Henriques, 39 (Toural)

Vendas por junto e a retalho

GUIMARÃES

SERRALHERIA MECANICA E CIVIL

— DE —

Antonio Gonçalves Coelho

Vigamentos, cofres, casas fortes, gradeamentos, velos, chumaceiras, tambores, etc.

EXECUTA-SE QUALQUER TRABALHO DE TORNO E FUNDIÇÃO

Largo da Republica do Brazil, 21

"A RAZÃO,"

Semanario Republicano

ASSINATURAS

PUBLICAÇÕES

Semestre 50 centavos

Anuncios e comunicados, contracto

Numero avulso 20

especial

Ao Cidadão